

OCORRÊNCIA DA HIDATIDOSE EM BOVINOS ABATIDOS EM FRIGORÍFICO LOCALIZADO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE JANEIRO DE 2016 E JULHO DE 2017

JESSICA TORRES MARTINS¹; NABILA CAMPREGHER ZAGHLOUT²; ANELISE MICKELOT DO AMARAL²; CARMEN LUCIA RUAS NEUTZLING²; TANIZE ANGONESI DE CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica.tm1994@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – n.zaghlout@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anemickelot@gmail.com

²Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação – cl_neutzling@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – taniangonesi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A hidatidose é uma zoonose de ampla distribuição mundial, com uma maior prevalência na América do Sul, onde também é vista como uma doença emergente ou reemergente (OPS, 2006; BRASIL, 2011).

Esta enfermidade é causada pela forma larval do parasito *Echinococcus granulosus*, que infecta herbívoros e, acidentalmente humanos, através da ingestão dos ovos do parasito, os quais se desenvolvem no organismo originando os cistos hidáticos – preferencialmente nos pulmões e fígado, também podendo ser encontrados em rins, músculos, baço, cérebro e ossos (BRASIL, 2011). Já a forma adulta desta tênia tem como hospedeiro intermediário canídeos domésticos e silvestres. Estes ao ingerirem carne com o cisto, contendo numerosos protoescólex, irão albergar o parasito em seu intestino delgado (MENDES et al., 1999; ALMEIDA et al., 2008).

No Brasil, o Rio Grande do Sul é o estado que apresenta as maiores taxas de infecção hidática nas espécies animais e no homem, ressaltando-se a alta endemicidade no extremo sul do estado, com uma maior incidência na zona rural pela utilização de cães de pastoreio e pelo costume de alimentá-los com vísceras cruas de animais abatidos na fazenda, contribuindo, assim, para a perpetuação do parasito na natureza e manutenção de seu ciclo biológico. Além disso, a falta de programas de vermifugação e de orientação sobre educação sanitária também contribuem para a proliferação da doença (MENDES et al., 1999; ALMEIDA et al., 2008; BRASIL, 2011).

A hidatidose é considerada uma das zoonoses cestodas mais importantes do mundo, despertando assim grande interesse em saúde pública, especialmente em regiões com pecuária extensiva e abate não supervisionado (BRASIL, 2011). Se apresenta como uma doença de caráter crônico, silencioso e desenvolvimento lento, mais comumente identificada nos animais de produção durante a inspeção post mortem, gerando elevados prejuízos à cadeia produtiva da carne, devido a condenação de órgãos infectados, como também à saúde pública, com gastos por tratamentos médicos e cirurgias (DORNY et al., 2009; MOTTA, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar a ocorrência de hidatidose em bovinos de corte, abatidos em frigorífico sob Inspeção Sanitária Estadual, pela Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA), localizado no município de Capão do Leão (RS), abrangendo animais de diversas propriedades na região sul do Rio Grande do Sul, nos anos de 2016 e parcialmente 2017, possibilitando o desenvolvimento de um comparativo de ocorrências nos dois anos.

2. METODOLOGIA

O diagnóstico da enfermidade se deu através da observação macroscópica de cistos hidáticos, contendo a forma larval dos parasitos, durante a inspeção sanitária post mortem, pelo Médico Veterinário responsável, em um frigorífico sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA), localizado no município de Capão do Leão, região Sul do Rio Grande do Sul.

Os dados foram disponibilizados pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) e, posteriormente, analisados no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visando assim identificar o número de animais acometidos por esta zoonose durante todo o ano de 2016 e os sete primeiros meses de 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura estão descritas como as principais causas para condenações de carne bovina em abatedouros as lesões associadas às doenças parasitárias cisticercose, hidatidose e fasciolose (DUARTE, 2015). As informações sobre a ocorrência, a distribuição e as características de cada doença possibilitam identificar as variações epidemiológicas, assim como as alternativas de prevenção e controle que devem ser adotadas por médicos veterinários (IHRKE, 2008). Tais percepções conferem importância a este trabalho.

Os resultados obtidos através da análise dos dados disponibilizados pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) sobre os bovinos que apresentaram cisto hidático em sua carcaça durante a inspeção post mortem, entre os meses de janeiro de 2016 a julho de 2017, estão expostos na Tabela 1.

O referido frigorífico recebe bovinos advindos de diversas propriedades da região Sul do Rio Grande do Sul, abrangendo os municípios da mesorregião Sudeste e Sudoeste, incluindo Aceguá, Arroio Grande, Canguçu, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Pedro Osório, Rio Grande, Jaguarão, Piratini, Herval, Lavras do Sul, Dom Pedrito, Pinheiro Machado, Capão do Leão e Bagé.

Tabela 1 – Ocorrência de Hidatidose em Bovinos (acometidos/abatidos) de um Frigorífico da Região Sul do Rio Grande do Sul nos anos de 2016 e 2017.

Ano/ Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
2016 AC/AB	21	33	47	39	65	52	74	47	62	33	34	39	546
	53	96	101	104	170	149	160	156	192	117	105	149	1552
2017 AC/AB	49	70	58	75	66	59	50	-	-	-	-	-	427
	167	193	181	210	207	219	171	-	-	-	-	-	1348

*AC – Acometidos; AB – Abatidos.

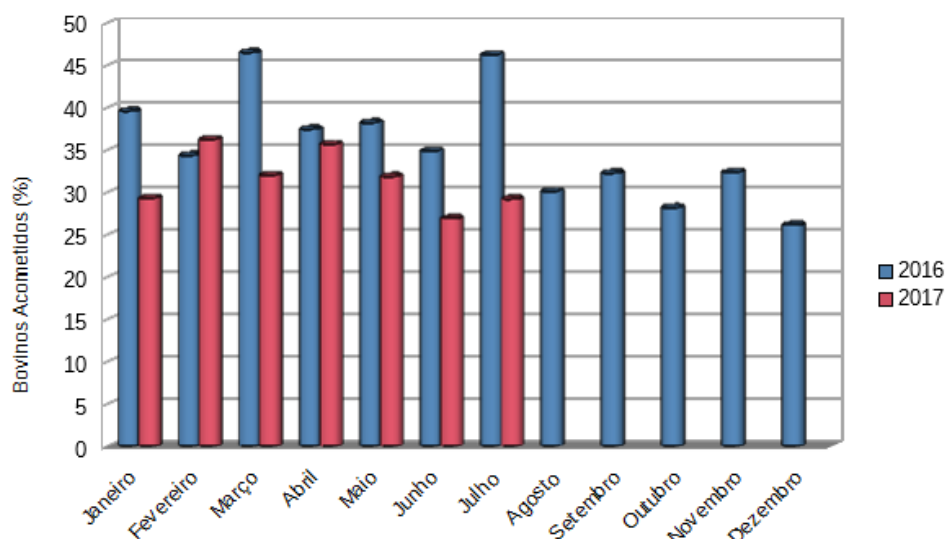


Figura 1 - Ocorrência de Hidatidose em Bovinos de um Frigorífico da Região Sul do Rio Grande do Sul nos anos de 2016 e 2017.

Apesar da parcialidade dos dados de 2017 pela sua disponibilidade até julho, o número de animais abatidos é bastante próximo, sendo 1552 animais abatidos no ano de 2016, e 1348 animais abatidos até o mês de julho de 2017 no frigorífico citado. Tal fato permite uma comparação fidedigna entre os anos.

Com os dados da Tabela 1, determinou-se que 35,18% dos animais abatidos no ano de 2016 foram acometidos por hidatidose, variando para 31,68% até o mês de julho de 2017. Portanto, o presente ano apresentou uma redução de 5,66% na casuística da enfermidade em relação ao ano anterior, como também evidenciado na Figura 1, na qual pode-se observar uma redução de casos em quase a totalidade dos meses comparados, mantendo-se em proporções mais constantes no ano de 2017. Mesmo com a redução, o número de casos dessa enfermidade ainda é muito alto e representa elevados riscos.

Ao comparar com a literatura, encontra-se alguma variação com os resultados apresentados. Em estudo recente, MOTTA (2017) aponta uma média de 27,1% de bovinos acometidos por hidatidose, abatidos em estabelecimentos da região de Pelotas, no ano de 2016. Tal diferença pode ser devido ao maior número de estabelecimentos e animais envolvidos na pesquisa de Motta.

Em outro estudo, BARZONI (2013) realizou um compilado de dados obtidos em oito anos, resultando numa média de 8,68% de bovinos com prevalência de hidatidose no Rio Grande do Sul. Com tal resultado, pode-se notar um elevado aumento de ocorrências da doença no estado com o passar dos anos, observando-se um salto de mais de 20% de 2013 a 2017. Sendo estes apenas os casos documentados, a situação é ainda mais preocupante ao se considerar os abates clandestinos.

Tendo em vista que os animais avaliados são oriundos de diversas cidades do estado e o expressivo número de casos de prevalência da enfermidade estudada neste trabalho, pode-se confirmar o caráter endêmico da hidatidose nesta região, como apontado na literatura (MENDES et al., 1999; MOTTA, 2017).

Para tanto, os órgãos de fiscalização apresentam um alto grau de importância para o controle da enfermidade, ao atuar na interdição de locais que realizem abates clandestinos ou que vendam carne não inspecionada, como também o conhecimento de saúde sanitária por parte da população, incluindo práticas simples como o não fornecimento de vísceras parasitadas aos cães, o

impedimento do acesso destes aos locais de abate e a vermifugação periódica dos mesmos (MENDES et al., 1999).

4. CONCLUSÕES

Foi possível determinar que a ocorrência de hidatidose em bovinos de corte na região Sul do Rio Grande do Sul apresentou alguma redução do ano de 2016 para 2017, entretanto, ainda possui um considerável número de casos, os quais representam um relevante risco para o homem, além dos prejuízos econômicos. Fica evidenciada, assim, a necessidade de implementação de ações voltadas à educação sanitária, no sentido de orientar a população quanto a cuidados simples que devem ser adotados para prevenção e controle desta zoonose.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F.; SPIGOLON, Z.; NEGRÃO, A. J. & NEVES, M. F. *Echinococcus granulosus*. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI:6. 2008.
- BARZONI, C. S.; MATTOS, J. T.; MARQUES, S. M. T. Prevalência de Hidatidose Bovina na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Extremo Sul do Brasil (1999-2007). **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**. Uruguaiana, v.19, n.1, p.79-87. 2013.
- BRASIL. **Hidatidose Humana no Brasil: Manual de procedimentos técnicos para diagnóstico parasitológico e imunológico**. Ministério da Saúde, Brasília, 2011. Acessado em: 03 out. 2017. Online. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hidatiose_humana_brasil_procedimentos_tecnicos.pdf
- DORNY, P.; PRAET, N.; DECKERS, N.; GABRIEL, S. Emerging food-borne parasites. **Veterinary Parasitology**, v. 163, p. 196-206. 2009.
- DUARTE, R. **Prejuízos Econômicos por Condenação de Vísceras de Bovinos com Hidatidose em Matadouros-Frigoríficos do Município de Farroupilha/RS**. 2015. Monografia (Especialização em Produção, Tecnologia e Higiene de Alimentos de Origem Animal) - Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- IHRKE, P. J. How I treat flea allergy dermatitis in 2008. In: WORLD SMALL ANIMAL CONGRESS, 33, 2008, Dublin. **Proceedings**. Dublin: WSAVA/FECAVA, 2008. p. 32-35.
- MENDES, A.; CALDEIRA, F. M.; BRESSAN, M. C.; RABELO, A.; FARIA, P. **Hidatidose: Riscos à Saúde Pública e Causa de Prejuízo aos Frigoríficos**. Lavras: UFLA, 1999.
- MOTTA, J. **Hidatidose no Rio Grande do Sul: Impactos Zoonóticos e sua Negligência na Saúde Pública**. 2017. Monografia (Especialização em Doenças e Zoonoses Parasitárias) - Programa de Residência Multiprofissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.
- OPS - ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Hidatidosis**. 3ª Reunion del Proyecto Subregional Cono Sur de Control y Vigilancia de la Hidatidosis, Rio de Janeiro, 2006. Acessado em: 03 out. 2017. Online. Disponível em: http://www.paho.org/panaftosa/index.php?option=com_content&view=article&id=186:hidatidosis&Itemid=0